

## **As Origens de São João d'El-Rey**

José Antônio de Ávila Sacramento \*

Conforme o historiador Fábio Nelson Guimarães a História é ciência de pesquisa, árdua e pessoal, e não de compilação dos erros alheios, citando bibliografias sincréticas, em detrimento do valor incontestado das fontes virgens. Sendo assim tentarei doravante, neste espaço de "Outras Palavras", ir traçando um panorama acerca dos primórdios e da atualidade deste Município.

Não existem dúvidas de que o primeiro povoador desta região foi o taubateano Tomé Portes. No "Registro do Porto Real da Passagem" (imediações dessa ponte que liga o Bairro de Matosinhos ao município de Santa Cruz de Minas) o guarda-mor distrital, com atribuições policiais e fiscalizadoras, cobrava impostos, cuidava da agricultura e explorava o pedágio de barcas, entre 1701 e 1702; o fato originou a crença que Tomé Portes fundara São João d'El-Rey mas, na verdade, Tomé Portes fundou apenas o Arraial de Santo Antônio (atual Tiradentes).

O achado do ouro em terrenos do então Arraial de Nossa Senhora do Pilar, origem da atual São João d'El-Rey, ocorreu somente após a morte de Tomé Portes (1702), lá pelas imediações do Alto da Boa Vista, no local denominado Ribeirão, no ano de 1705, quando era guarda-mor o seu genro, Antônio Garcia da Cunha. Todas estas considerações e comparações apontam para Antônio Garcia da Cunha como fundador de São João d'El-Rey e foram exaustivamente fundamentadas por Fábio Guimarães em "Fundação Histórica de São João d'El-Rey" e outros escritos seus. Se há ainda algum ponto a ser elucidado, torna-se imperioso aprofundar os

estudos levando em conta as conclusões de Fábio.

O Arraial de Nossa Senhora do Pilar se desenvolveu e, cerca de cinco anos após a descoberta do ouro, veio a ser palco de uma violenta disputa entre paulistas e forasteiros, episódio conhecido como Guerra dos Emboabas. Dada a privilegiada localização, rota de muitos caminhos e posição econômica em ascendência, o Arraial progrediu e foi elevado a Vila em 08 de Dezembro de 1713; já em 1714 a Vila foi alçada a sede da extensa e importante Comarca do Rio das Mortes. Foi um dos palcos da Conjuração Mineira, experimentou a riqueza da extração do ouro, privilegiou-se com a construção de várias igrejas, sobrados e pontes, trazendo assim, desde aquela época, uma rica herança social, política e cultural que estamos, ainda que a duras penas, tentando preservar.

Como ainda existe muita história e cultura a serem garimpadas nas beiras desses silicosos caminhos, buscarei apresentar nas próximas edições, ainda que de forma sucinta, algumas peculiaridades desta muy nobre e leal Villa de São João d'El-Rey, uma daquelas que iniciaram, desenvolveram e ampliaram as várias faces da civilização do ouro, dos tempos da ênfase barroca, revolucionária às vezes, mas que educou o Brasil para a sua independência tão espetacular quanto renascentista, obra de príncipe esclarecido e não de caudilhos que por aqui estivessem a imitar Napoleão para mofa e desprezo da Europa.

*\* Membro do IHG e da Academia de Letras de São João d'El-Rey/MG.*



*Aspecto do Córrego do Lenheiro, Ponte da Cadeia, Prefeitura e Câmara Municipal, na área central de São João d'El-Rey/MG*

**Jornal OUTRAS PALAVRAS**

(Tiradentes - MG, ano I, edição 08, agosto de 2001, pág. 6)